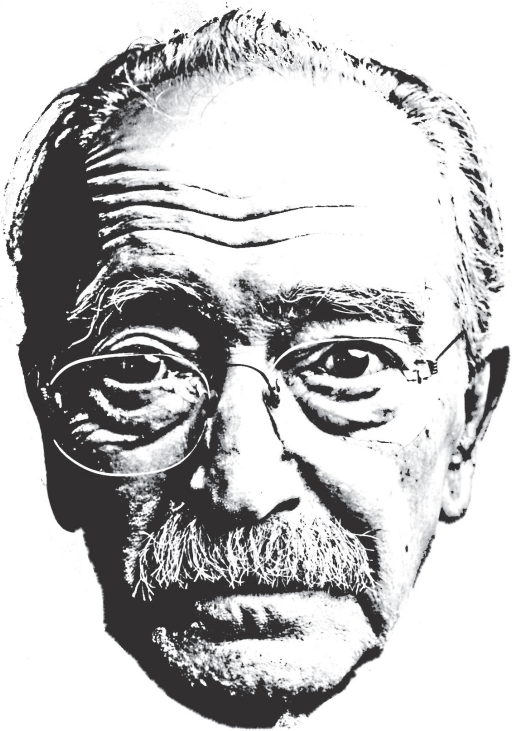


02 - **dUASsEMIcOLCHEIASiNVERTIDAS** - *Linda Olinda*
03 - **Teia Campos** - *A Noite Começar*
04 - **Lumpen** - *Queixa das Almas Jovens Censuradas*
05 - **Enxerto** - *Perfilados de Medo*
06 - **chica** - *Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades*
07 - **O Dini Projekt** - *O Ladrão do Pão*
08 - **Agrupamento Musical Lauro Palma** - *Dois Tostões*
09 - **Coro da Achada** - *Travessia do Deserto*
10 - **Presidente Drógado** - *FMI2021*
11 - **GEFAC** - *Coro das Maçadeiras*
12 - **Etkar Schmidt** - *Os Meninos de Amanhã*
13 - **Inês Nogueira e João Maló** - *Perfilados de Medo*
Os Meninos de Amanhã
Inquietação

02 - **Focolitus** - *A Vida Rompeu*
03 - **Llama Virgem** - *Perfilados de Medo*
04 - **Dr Manchofsky** - *FMI (IMF Doom edit)*
05 - **B.VOL.T c/ Anark** - *Onofre (OnOffre)*
06 - **Pulha** - *Cantiga do Trabalho*
07 - **Pedro e Diana** - *Elogio da Corporação*
08 - **O GAJO** - *Eram Mais de Cem*
09 - **Pedro Sanguessuga** - *Do Que Um Homem é Capaz*
10 - **Joana Guerra** - *Engrenagem*
11 - **V4NDAL1SM0** - *Myoviridae*
12 - **pinta-de-lhetes** - *Fenómeno de composição melódica de elevar a massa corporal na vertical*

José Mário Branco morreu no dia 19 de novembro de 2019. Lembrar a sua morte não é um acto de nostalgia, é um acto de resistência e continuação da sua vida e obra. Obra essa que, e nas suas próprias palavras, logo deixou de ser propriedade dele para ser livre de uso e abuso: "As canções para mim são como filhos. São gerados, crescem e depois vão à sua vida. É por isso que eu tenho uma relação bastante radical, também, com essa coisa das autorizações para fazerem coisas com as minhas canções, com o próprio conceito filosófico de Direito de Autor. Tenho as maiores dificuldades em lidar com isso. Podem fazer hinos nazis com as minhas canções que eu não tenho nada a ver com isso. As acções ficam para quem as pratica. Depois está aí a comunidade para ajuizar, para criticar, para valorar. Para aceitar, ou não aceitar. Para o que for".

Depois do projecto Zeca Pirata (https://archive.org/details/ZecaPirata), lançado em 2009, pensado nos meandros obscuros da defunta casaviva, algumas das almas penadas, sobreviventes ao cavernoso caos que ardia na praça do marquês, pensaram em recriar um projecto semelhante para o José Mário Branco, um ZéMárioPirata(https://archive.org/details/ZeMarioPirata).

Duas dezenas de artistas/bandas responderam ao desafio.

Contai com isto de nós, para cantar e para o resto!

dUASsEMIcOLCHEIASiNVERTIDAS

Activos desde 2007, os dUASsEMIcOLCHEIASiNVERTIDAS (dSCi) são uma banda com um currículo tão intenso como a sua música e uma discografia tão extensa como o seu currículo, da qual também fazem parte compilações como esta.

Linda Olinda

Depois da participação na compilação "Zeca Pirata" em 2010, os dSCi acolheram com agrado o convite para entrar no "Zé Mário Pirata" e como são uma banda maioritariamente instrumental decidiram convidar o grande Buga das Koubz para cantar e para gravar no seu mítico estúdio esta versão do "Linda Olinda", cuja escolha se deveu não só à enigmática letra da autoria de Mário Jorge Bonito e à maneira como ela é cantada por José Mário Branco, mas também ao incrível *groove* desta música.

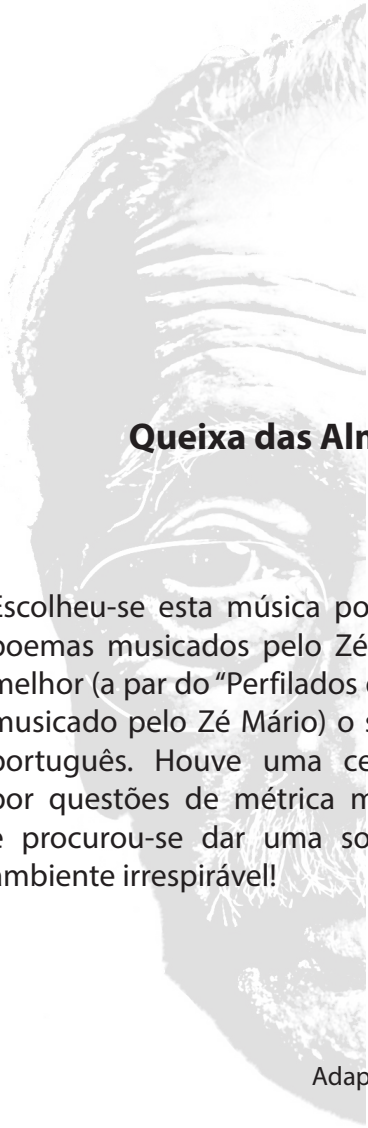
baixo & coros: Boris Nunes
guitarra & coros: Diogo Vouga
bateria & coros: Desmarques
saxofone alto e barítono & coros: Matthieu Ehrlacher
voz: Buga das Koubz
gravado e misturado por Buga das Koubz @ Burning Desire Studio (Azambujeira dos Carros) em 2021

Teia Campos

A Noite Começar

"A Noite" (1985), que recomendo em versão integral, é um dos cantos do Zé Mário em que me perco e encontro vezes sem conta. Juntei-lhe um trecho de Gambozinos, com música da Amélia Muge e letra da Regina Guimarães, e chamei-lhe "A noite começar".
Espero que chegue inteira, para cantar e para o resto.

voz e arranjo: Teia Campos
som: Juan de la Fuen



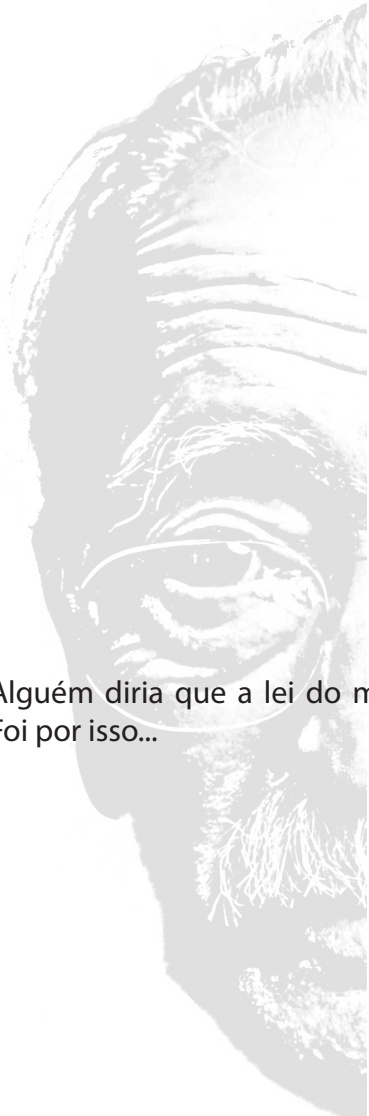
Lumpen

Sobre a banda
não há nada a dizer.

Queixa das Almas Jovens Censuradas

Escolheu-se esta música porque parece-me que é dos poemas musicados pelo Zé Mário que talvez descreva melhor (a par do "Perfilados de medo" do O'Neil também musicado pelo Zé Mário) o sufoco de viver no fascismo português. Houve uma certa adaptação do poema por questões de métrica mas o essencial manteve-se e procurou-se dar uma sonoridade que criasse esse ambiente irrespirável!

Produções GT Turbo
Adaptado do poema de Natália Correia



Enxerto

2 almas de toques acidentais
até que a placa não nos separe.

Perfilados de Medo

Alguém diria que a lei do medo alastra cada vez mais? Foi por isso...

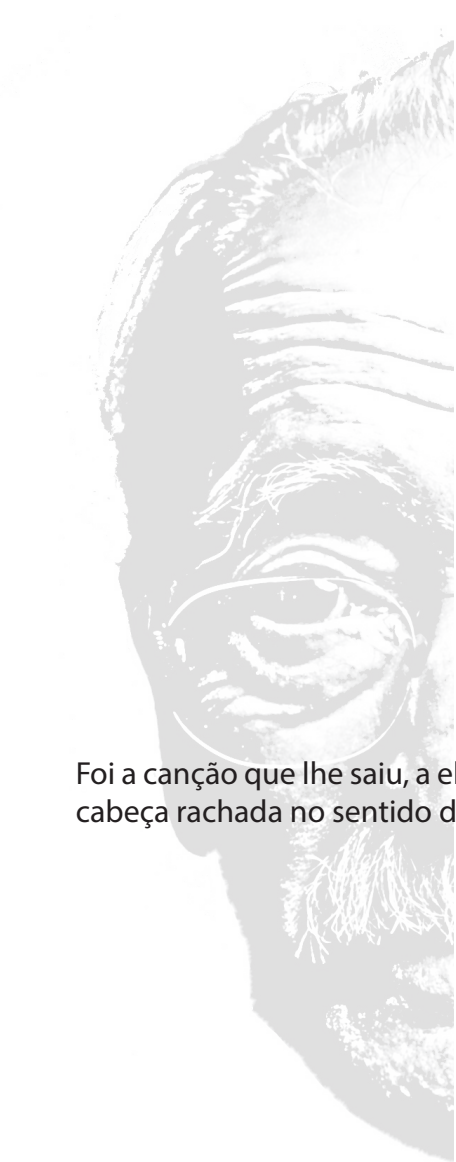
chica

chica é um projeto a solo
ao colo dos amigos.
É fruto do seu contexto
político e musical.

Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades

Honestamente, foi a canção que comecei a cantar quando estava a experimentar uns acordes. Nenhuma escolha seria a errada, então continuei.

voz e guitarra: chica
contrabaixo: Francisco Nogueira
arranjos: chica
produção: Diogo Silva



O Dini Projekt

Nenhum sabe tocar
qualquer instrumento.
Ela finge que sabe cantar.

O Ladrão do Pão

Foi a canção que lhe saiu, a ela, no Caramulo e que ele, de cabeça rachada no sentido de Múceres, aceitou.

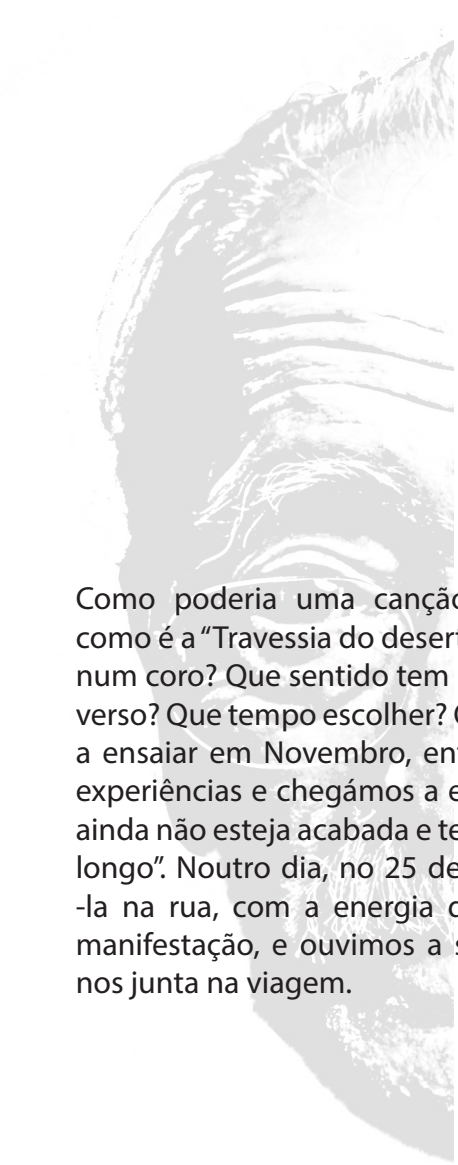
DIY

Agrupamento Musical Lauro Palma

Um projecto ímpar
de 3 a 5 indivíduos
que sabem bem quase
daquilo que estão a fazer.

Cantiga para Pedir Dois Tostões

A sua inegável validez temporal e a consciencialização que a nossa "currency" apesar de tudo, ainda é o tostão.



Coro da Achada

O Coro da Achada nasceu em 2009. É um coro que canta canções de luta e de liberdade de diferentes épocas e em línguas várias, para além de criações novas. Com gente que quer experimentar cantar e criar colectivamente, a pensar na transformação do mundo.

Travessia do Deserto

Como poderia uma canção política mas "existencial" como é a "Travessia do deserto" soar hoje, a muitas vozes, num coro? Que sentido tem para nós? Como lançar cada verso? Que tempo escolher? Onde terminar? Começámos a ensaiar em Novembro, entre confinamentos. Fizemos experiências e chegámos a este arranjo colectivo. Talvez ainda não esteja acabada e tenha de fazer o seu "caminho longo". Noutro dia, no 25 de Abril, começámos a cantá-la na rua, com a energia que nos sobrava no fim da manifestação, e ouvimos a sede de transformação que nos junta na viagem.

gravação: Artur Pispalhas

Presidente Drógado

FMI2021

Quando recebi o convite para participar neste disco, a primeira música do José Mário Branco que me passou pela mentalidade foi o FMI. Voltei a ouvi-la e concluí que seria impossível fazer uma versão...; porém, qual epifania da meia-noite, peguei na deixa: "...talvez tenha um ou outro pormenor que já não seja muito atual" e resolvi fazer uma atualização da letra original - acrescentei algumas palavras (Web Summit, VAR, Vaporwave etc.) e substitui os nomes próprios (o Mortimore pelo Mourinho, o Eanes pelo Marcelo, o Jimmy Carter pelo Joe Biden etc.). Depois pedi ajuda ao meu amigo João Charepe, para me ajudar na gravação e produção e assim nasceu o FMI2021.
(nota: gravei esta música sem conhecer a versão do João Grosso)

voz: F. Leote
instrumentos e produção: João Charepe

Etkar Schmidt

Os Meninos de Amanhã
(Elogio do Revolucionário)

GEFAC

As diversas manifestações da cultura popular constituem, por excelência, o momento em que um povo fala lealmente de si, o momento onde um povo se revela na sua própria maneira de ser. Enraizado nesta consciência, o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra é fundado em 1966 e desenvolve um exaustivo trabalho sobre o património imaterial português. A nossa actividade tem-se assim desdobrado em diversas vertentes: recolha e pesquisa, tratamento e divulgação das manifestações tradicionais, formação, e concepção de espectáculos originais.

Coro das Maçadeiras

Não é possível pensar a música portuguesa sem pensar no papel decisivo do José Mário Branco. Como, para nós, não é possível pensar a música popular dissociada do papel preponderante do GAC – Grupo de Acção Cultural, criado em 1974 por Zé Mário, Fausto, Tino Flores e Afonso Dias. A pretexto da música, da dança e do teatro popular, o GEFAC, tal como o GAC, é um colectivo cultural que reúne pessoas empenhadas na luta e na poesia quotidiana, para quem a cantiga ainda é uma arma. Por isso a nossa escolha por uma cantiga de trabalho, Coro das Maçadeiras, aqui interpretada na versão do GAC, para a qual trouxemos os nossos arranjos de instrumentos e as nossas vozes na luta.

arranjo, interpretação, mistura: GEFAC

Inês Nogueira e João Maló

Inês Nogueira e João Maló
a desinquietar.

Perfilados de Medo
Os Meninos de Amanhã
Inquietação

Para desinquietar...

voz: Inês
guitarra: João

Focolitus

Focolitus é uma confraria retrogado-revolucionária de estudos musicais punk.

A Vida Rompeu

"A vida rompeu" é uma música feita por JMB para a peça de teatro *A morte do palhaço* com libreto (e letra) de Nuno Júdice baseado em Raul Brandão. Neste tema é relevante a distinção JMB músico em vez do mais popular JMB cançonetista/letrista. Ainda assim, a música traz nos seus ritmos, nas suas melodias, na sua forma de organização uma certa força popular a que podemos atribuir uma essência intrinsecamente punk. A partir desta leitura, rompeu neste processo a música aqui representada.

gravado por: Rawcutz no JAP estúdio
misturado por: Ismael

Llama Virgem

Projecto musical inter-disciplinar e inter-displicente criado em 2016 numa antiga caixa forte de uma agência bancária na freguesia de São Vicente de Fora, em Lisboa. Formado por três elementos numa normal condição física e psíquica para o desempenho das suas funções e uma caixa de ritmos.

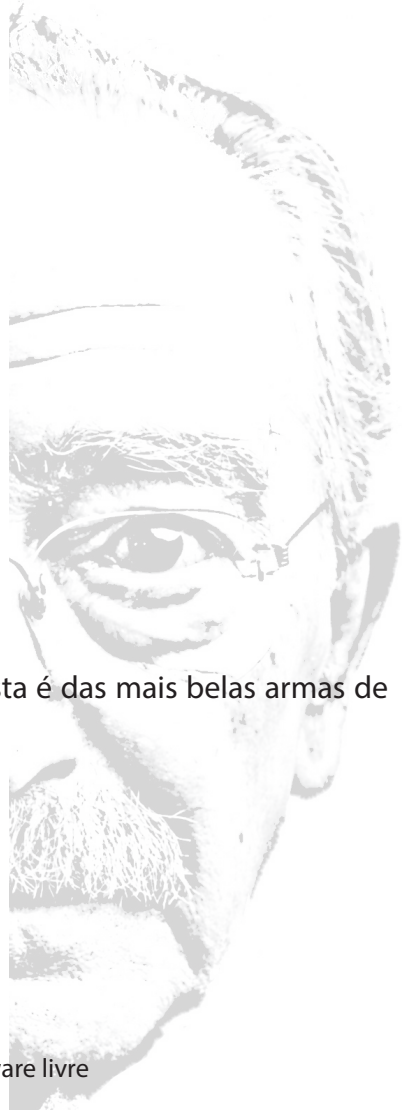
Perfilados de Medo

Aos nossos ouvidos, "Perfilados de Medo" tornou-se uma música incidental para um tempo de medo miasmático. Pupilas dilatadas, suor e máscara.

baixo e batida: Daniel Antunes Pinheiro
guitarras: Pedro Januário Gomes
voz: Rui Gonçalves **guimbarda:** Tiago Sá
mixagem: Llama Virgem

Dr Manchofsky

mixcloud.com/DrManchofsky

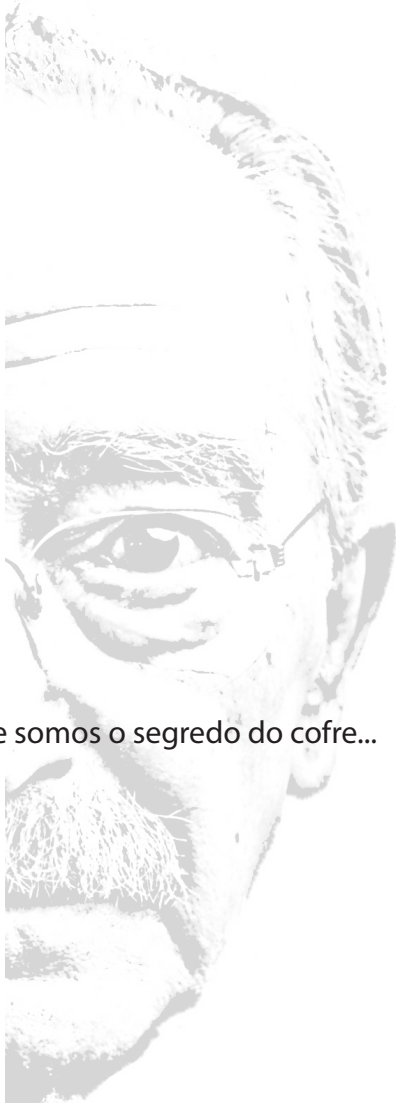


FMI (IMF Doom edit)

Se a cantiga é uma arma esta é das mais belas armas de sempre.

Totalmente produzido com software livre

B.VOL.T c/ Anark



Onofre (OnOffre)

... quando percebermos que somos o segredo do cofre...

Pulha

Com três elementos, os Pulha encontram-se no sótão lá de casa, nas Caldas da Rainha, desde 2016. Têm uma trintena de músicas que apresentaram num concerto em 2018, com o Grémio Caldense. Não têm pretensões estéticas ou políticas. Preferem jogar com o absurdo do dia-a-dia e com os pequenos desencontros.

Cantiga do Trabalho

Tal como muitos outros, na morte do JMB, fomos ouvir de onde vinham os ecos que tinham ficado esquecidos, as músicas mais antigas, as do tempo do GAC. E decidimos não fazer uma versão, mas cantá-la de outra maneira. Porque as vozes e os gestos são outros, mas a música lá por trás é a mesma: o cansaço do homem que trabalha, a avidez de quem o explora.

guitarra acústica, guitarra eléctrica, percussões, baixo e voz: João Cabaço
voz: Maria Pereira, Susana Baeta

Pedro e Diana

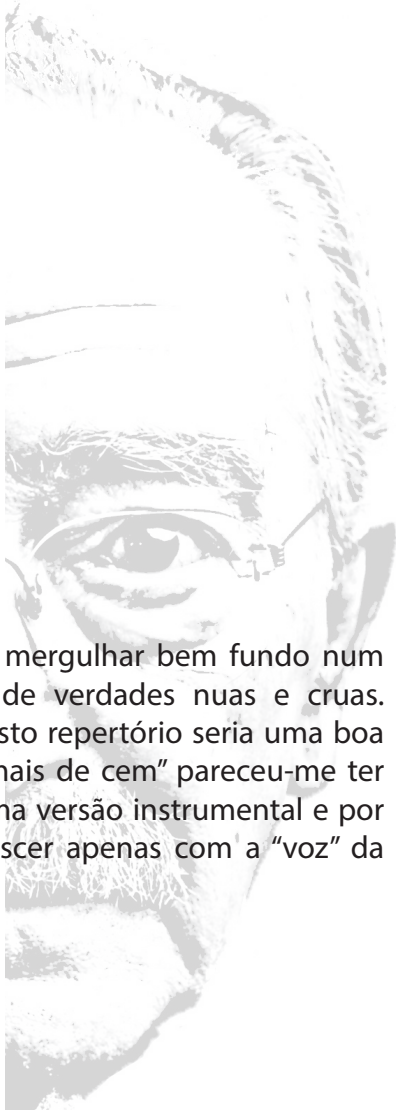
O Pedro e a Diana
andam há uns 17 anos a fazer
canções a dormir contra
o globo que se deita.
E adoram piratear piratas.

Elogio da Corporação

"Elogio da corporação" é uma crítica sarcástica à violência policial em cha-cha-cha. E com um estranho fado (ai!...) lá no meio, que era cantado por Carlos do Carmo na versão original de 1985, incluída no álbum "A noite". Ainda pensámos acrescentar-lhe uma lista dos abusos policiais dos últimos anos, mas rapidamente percebemos que a lista seria longa demais...

O GAJO

O GAJO nasce
do encontro de João Morais
com a Viola Campaniça,
instrumento de raiz tradicional da
zona do Alentejo
mas que neste caso cresce em
Lisboa desenvolvendo uma
linguagem mais urbana e mais
contemporânea.



Eram Mais de Cem

Ouvir José Mário Branco é mergulhar bem fundo num mar de notas e palavras de verdades nuas e cruas. Qualquer música do seu vasto repertório seria uma boa opção mas o tema “Eram mais de cem” pareceu-me ter um balanço adequado a uma versão instrumental e por isso com margem para crescer apenas com a “voz” da Viola Campaniça.

Pedro Sanguessuga

Sou o Pedro. Sem estilo
nem projecto definido.

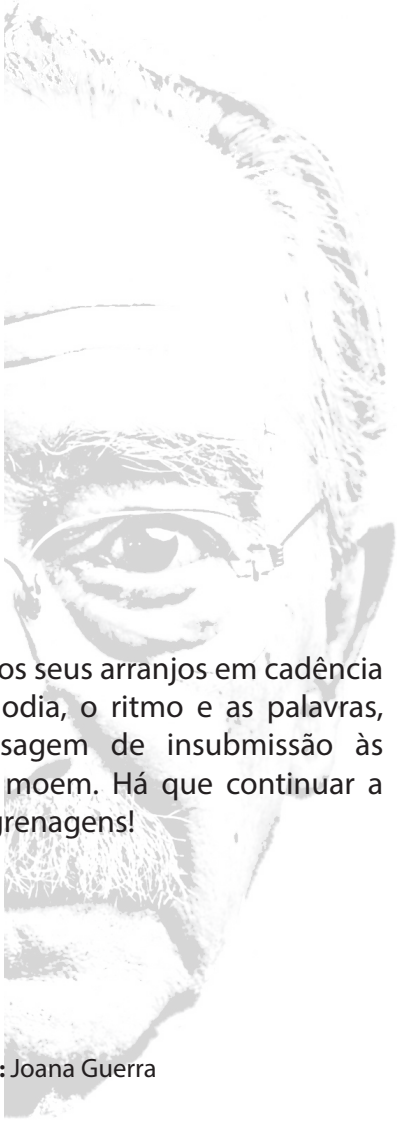
Do que um Homem é Capaz

Porque sempre vi muito mal ao longe, e esta música / letra é como um instrumento optométrico.

guitarras, flauta, vozes, arranjos: Pedro Sanguessuga

Joana Guerra

Canções impressionistas e experimentais, alinhadas pela hipnose do violoncelo.



Engrenagem

Gosto muito deste tema pelos seus arranjos em cadência repetitiva, maquinal. A melodia, o ritmo e as palavras, em uníssono, numa mensagem de insubmissão às "máquinas" que trituram e moem. Há que continuar a meter pauzinhos nessas engrenagens!

violoncelo, voz, gravação e mistura: Joana Guerra

V4NDAL1SM0

Myoviridae

10000001 10000011 10000001 10000010

pinta-de-lhetes

São freaks sem juízo.
Nos dias que correm
é uma mais valia.

Fenómeno de composição melódica de elevar a massa corporal na vertical

Bom... porque é o único tema que conheço e fui apanhado de surpresa para escrever isto. Mas perguntem-me se aquilo está bom? Ah caramba... está do catano com um LH pelo meio...

Pê-Esse: Está mesmo bom. Ponto.

https://archive.org/details/ZeMarioPirata

ZÉ MÁRIO PIRATA
Capa - Jonas Ribeiro
Masterização - Rui Viriato
Produções Rádio Paralelo
Powered by Pintalhão